



OBSERVATORIO LABORAL DE LAS AMÉRICAS



Ficha do país Guatemala

2021



Extensão territorial:

108.889 km²



População (censo 2018):

14'901.286 pessoas¹



População (projeção oficial 2021):

17'109.746 pessoas

Composição: da população

(censo 2018)

41,7% população maia **0,1%** população garífuna¹

1,8% população Xinka **56%** população Ladina²

0,2% população afrodescendente /creole/mestiça **0,2%** população estrangeira



População Economicamente Ativa:

(2019)

7'114.935 pessoas³



Produto Interno Bruto (PIB) 2020:

77,60 bilhões de dólares⁴



PIB 2021:

Houve uma projeção do aumento do PIB em 5,1% para 2021 e de 4,1% para 2022⁵.

49,2% ♀ **50,8%** ♂

Para 2021 havia uma estimativa de que os homens representassem, em média, 49,2% (8.419.722) da população e as mulheres 50,8% (8.690.024).

¹ Garífuna é a designação de mestiços de negros e indígenas caribenhos (Nota da tradução).

² A população ladina é reconhecida como um grupo étnico na Guatemala e inclui tanto a população mestiça quanto a população de descendência indígena que é considerada "culturalmente mestiça", que se expressa em espanhol como língua materna e que possui certas características culturais de raízes hispânicas mescladas com elementos culturais indígenas (Nota da tradução).

³ A maior parte das informações aqui apresentadas foi obtida do Instituto Nacional de Estatística (INE) da Guatemala. Os registros mais recentes correspondem a 2019 e algumas projeções oficiais correspondem a 2021. Embora o Estado guatemalteco tenha progredido na Pesquisa Nacional de Emprego e Renda realizada em setembro e outubro de 2021, os resultados ainda não foram publicados.

⁴ <https://statistics.cepal.org/portal/cepalstat/perfil-nacional.html?theme=2&country=gtm&lang=es> [Disponível em espanhol]

⁵ <https://www.bancomundial.org/es/country/guatemala/overview#1> [Disponível em espanhol]



Análise da situação socioeconômica

Emprego.

Em 2019, 6.935.863 estavam empregadas, com uma taxa de emprego de 97,5%, das quais 2.263.545 são mulheres e y 4.672.318 são homens.

População não Economicamente Ativa PNEA (2019)

4.890.424 pessoas.

Informalidade.

Em 2019, a taxa de informalidade correspondia a 65,3% da população.

Desemprego.

A taxa de desemprego em 2019 foi de 2,5%⁶, com um total de 179.072 personas desempregadas.

Pobreza.

Segundo o relatório Panorama Social da América Latina 2020, da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), a taxa de pobreza para a Guatemala em 2020 correspondia a 50,9%⁷ e a pobreza extrema a 18,7%. Segundo estimativas do Banco Mundial, em 2021 haveria uma diminuição da pobreza para 45,9%⁸.

⁶ https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---sro-san_jose/documents/publication/wcms_755522.pdf [Disponível em espanhol]

⁷ https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/46687/8/S2100150_es.pdf [Disponível em espanhol]

⁸ <https://www.bancomundial.org/es/country/guatemala/overview#1> [Disponível em espanhol]

Temas de destaque da conjuntura de 2021

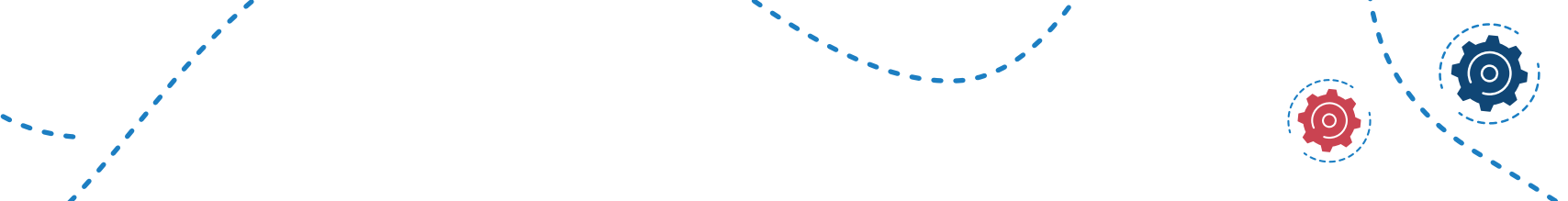
Durante 2021, o presidente de direita Alejandro Giammattei foi questionado sobre a gestão do governo no enfrentamento à pandemia de COVID-19. A Guatemala finalizou o ano com 16.108 mortes registradas e infelizmente foi o país da América Central com o maior número de mortes por coronavírus. As críticas apontam que houve uma resistência por parte do Executivo para tomar medidas de contenção necessárias para conter de forma efetiva a propagação do vírus, transferindo a responsabilidade à população através de decretos presidenciais duramente repressivos, com o objetivo de conter a legítima mobilização social, restringir o direito à greve e militarizar o território nacional.

A crise sanitária foi agravada pelo colapso das Unidades de Terapia Intensiva (UTI) e pelos atrasos na aquisição de imunizantes para a população, o que se refletiu posteriormente em doses insuficientes

para o plano de vacinação. A resposta dos cidadãos ao descontentamento social levou a uma série de mobilizações convocadas por organizações sindicais, camponesas, indígenas, pelo movimento estudantil e organizações de mulheres. A mobilização durou várias semanas e aglutinou outra grande parcela da população para exigir a renúncia do presidente pela responsabilidade na intensa crise sanitária e social, entre outras reivindicações das e dos manifestantes com o objetivo de garantir seus direitos fundamentais.

Outros conflitos sociais se somaram à pandemia; as guatemaltecas e os guatemaltecos consideram que o país está submerso na pobreza (quase metade da população) e na desigualdade. A Guatemala tem dificuldades para garantir direitos sociais como o acesso à saúde, à educação, o acesso à água potável e tem a maior taxa de desnutrição infantil (47%)⁹ da América Latina.

⁷ Ídem.



As e os manifestantes se mobilizaram de forma permanente perante as injustiças sociais mencionadas anteriormente e o nível de indignação aumentou com a destituição do chefe da Procuradoria Especial contra a Impunidade, Juan Francisco Sandoval, conhecido como o “procurador anticorrupção”. A decisão controversa foi tomada pela Procuradora-Geral, Consuelo Porras, e passou a ser questionada nacionalmente e internacionalmente, dado que possivelmente os motivos para a destituição de Sandoval seriam as investigações, já avançadas, que estava realizando e que envolvem o alto escalão do governo. Dessa forma, a renúncia da Procuradora-Geral tem sido reivindicada.

Entre outros fatos que se destacam, no final do ano o Congresso aprovou o projeto de Orçamento Público para Receitas e Despesas de 2022, com 112 votos a favor por

parte da bancada governista e 35 votos contrários. A aprovação foi fortemente criticada por parte da oposição e de outros setores da sociedade, já que o projeto prevê a diminuição do orçamento dos programas de investimento social, reduz significativamente o orçamento do Programa Nacional de Agricultura e prevê um corte nos fundos públicos para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas. O orçamento também não está claro quanto à destinação de recursos para áreas importantes, como saúde e educação, e propõe aumentar o orçamento do Ministério da Defesa em 39 milhões de dólares.

Ações e denúncias sindicais e de outros setores sociais

Uma das principais denúncias do movimento sindical e de outros setores sociais é a violação dos direitos fundamentais de ativistas, jornalistas e lideranças comunitárias, algo que foi evidenciado durante 2021. Pelo menos 849 sofreram violências por defender os direitos humanos e dos povos. A criminalização se materializou através de assassinatos e intimidações, principalmente. As organizações sociais expressam uma grande preocupação ao analisar como esse terrível fenômeno está relacionado com a tentativa de silenciar as vozes de todas as lutadoras e lutadores que denunciam a corrupção e fazem oposição às tentativas de consolidação de um Estado autoritário.

Mais de 200 organizações sociais do país centro-americano se mobilizaram em maio de 2021 para exigir ao Tribunal Constituição a suspensão da reforma da lei de ONGs, considerada pelos movimentos sociais como uma normativa que busca restringir a liberdade de associação. Um manifesto assinado por 212 organizações sociais e entregue ao Tribunal afirma que a reforma busca entregar ao Executivo o poder absoluto sobre quem pode ou não se manifestar e se organizar, algo que viola os direitos básicos da população guatemalteca.

Por outro lado, o movimento sindical, junto com outros setores sociais, tem denunciado a repressão contra a comunidade do município de El Estor devido à sua oposição às atividades da mineração da empresa Guatemala Níquel Co. As e os pescadores e as comunidades indígenas foram fortemente reprimidos/as pelas forças policiais em outubro, intensificando um conflito que vem ocorrendo desde 2014, ano que marca o início das atividades da mineradora. Devido à mobilização social, o governo decretou estado de sítio e determinou o envio de mais de mil militares, em uma clara demonstração da criminalização dos legítimos protestos sociais.



Propostas e iniciativas sindicais

Certamente a iniciativa sindical que mais deve ser destacada é a Plataforma de Luta Sindical para o Desenvolvimento da Guatemala, organizada e apresentada pela Mesa Sindical – CSA Guatemala. A Plataforma apresenta uma estratégia de desenvolvimento a partir da perspectiva das e dos trabalhadores sindicalizados/as, assumindo o trabalho como um elemento fundamental em condições de justiça e dignidade.

A Confederação Central Geral de Trabalhadores da Guatemala (CGTG), a Confederação da Unidade Sindical da Guatemala (CUSG) e a União Sindical de Trabalhadores da Guatemala (UNSITRAGUA-HISTÓRICA) – organizações integrantes da Mesa – assumiram o compromisso de articular valores, agendas e aspirações comuns para contribuir com a continuidade da luta pela vida, pela justiça e liberdade e pelo reconhecimento do valor do trabalho e da democracia, plasmando sua visão e seus princípios de classe na Plataforma.

Através da integração das dimensões política, social, económica e ambiental, a Plataforma compreende uma estratégia de desenvolvimento que propõe um Estado para a sociedade e para o meio ambiente, criando a capacidade de controlar e regulamentar o mercado com o objetivo de satis-

fazer as necessidades da sociedade. Essa visão de desenvolvimento reafirma os pilares do trabalho decente, a distribuição da riqueza, a distribuição participativa, a igualdade e equidade entre os gêneros e entre os povos que compõem a sociedade da Guatemala, a proteção e inclusão social sem distinções, a justiça ambiental e a incorporação de aspectos que fazem parte das dimensões necessárias para alcançar a dignidade e a sustentabilidade da vida.

A Plataforma representa um esforço unitário e convoca as organizações e movimentos de trabalhadoras e trabalhadores, movimentos sociais e democráticos do país para conhecer, estudar, debater e complementar o conteúdo da iniciativa e estabelecer mecanismos para a construção da confiança, do diálogo e das alianças necessárias para torná-la realidade e, com isso, defender os direitos do conjunto da sociedade guatemalteca.



SECRETARIADO EXECUTIVO CSA

Fred Redmond - **Presidente**

Francisca Jiménez - **Vice-Presidente**

Toni Moore - **Vice-Presidente**

Rafael Freire Neto - **Secretário Geral**

Jordania Ureña Lora - **Secretária de Políticas Sociais**

Cícero Pereira da Silva - **Secretário de Formação e Educação Sindical**

Bárbara Figueroa - **Secretária de Desenvolvimento Sustentável**

Conteúdo e Escrita - Danilo Urrea

Revisão e Edição - Equipe CSA

Tradução - Luiza Mançano

Design gráfico e layout - Gervasio Della Ratta

